

Governador nega ligação suspeita

O governo do Distrito Federal divulgou nota afirmando que o governador Joaquim Roriz não tem qualquer ligação com o empresário Leonilson Silva, proprietário da empresa de táxi aéreo Via Brasil. Segundo a nota, o governador já utilizou nas viagens a serviço do PP, os aviões da Via Brasil, alugados pelo deputado Pedro Abrão, responsável pela organização das viagens políticas do partido.

O comunicado oficial do GDF informa que Leonilson vinha sendo investigado desde janeiro deste ano pela Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes do DF. O empresário foi denunciado por tráfico de drogas por uma cunhada. Quando as investigações foram iniciadas, diz a nota, a Justiça autorizou a realização de escutas telefônicas nos aparelhos de Leonilson.

Em 21 de outubro passado, o secretário de Segurança Pública,

coronel João Brochado, foi informado pela delegacia que havia citações, nas fitas gravadas com os telefonemas do empresário, ao secretário particular do governador Joaquim Roriz, Fábio Simão. As conversas envolviam "possíveis favores a nível governamental". Comunicado do fato no dia 22, informa a nota, Roriz determinou a apuração, "com rigor e urgência", dos fatos relacionados a Simão, que decidiu se afastar do cargo.

No dia 29 de outubro, as escutas telefônicas foram interrompidas e o processo criminal contra Leonilson encaminhado à Justiça, "sem prejuízo das investigações especiais determinadas pelo governador com relação ao secretário particular". Ontem, o delegado responsável pelo caso procurou o secretário Brochado para assegurar que não fez qualquer afirmação sobre pessoas

contra o processo de investigação, "realizada com plena autonomia". "O governador desautoriza qualquer especulação feita em seu nome por assessores ou pessoas estranhas ao governo e assegura a total apuração de qualquer ação de tráfico de influência que seja detectada".

□ O senador Pedro Teixeira (PP-DF) criticou os deputados Aloizio Mercadante (PT-SP) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) e o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) por terem tomado a iniciativa de iniciar investigações sobre denúncias de corrupção no governo do Distrito Federal, sem que os outros integrantes da CPI, e nem mesmo o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), tivessem conhecimento: "O senador Passarinho é o presidente. Ele é que deveria convocar pessoas, e não o Bisol. Ele quer ser o rei de tudo".